

TÉCNICAS DE AMOSTRAGEM QUANTITATIVA EM SAÚDE: REVISÃO DE CONCEITOS E APLICAÇÃO PRÁTICA

Manuela Amaral-Bastos

HSA/CHP; Doutoranda em Enfermagem UCP, ICS, CIIS – PORTO

mariamauelaamaral@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Uma das fases do desenho de uma investigação é a definição do processo de amostragem. O investigador poderá optar por amostras probabilísticas ou não probabilísticas de acordo com as características do estudo, a população acessível, os recursos disponíveis, etc. As amostras probabilísticas garantem maior precisão na representatividade da população e permitem fazer inferências.

OBJETIVOS: Rever as características de amostragens quantitativas utilizadas em saúde. Efetuar um exercício prático tendo como população os adolescentes com diabetes tipo I em Portugal.

METODOLOGIA: Revisão bibliográfica documental.

RESULTADOS: A Unidade de Investigação (UI) é um indivíduo ou um grupo. O Universo do Estudo é constituído por UI para as quais não temos uma listagem (Ex: adolescentes com diabetes tipo I em Portugal). A População é o conjunto de UI para as quais temos uma listagem (Ex: adolescentes diabéticos em consulta no HSA/CHP). A Amostra, constituída por um número restrito de UI, deve ser representativa. O investigador terá em conta que a População selecionada pode não ser representativa do Universo, pelo que todo o processo decisivo deverá ser alvo de reflexão.

Consideram-se duas classes de amostras: probabilísticas e não probabilísticas. As amostras probabilísticas garantem que todas as UI da população têm a mesma probabilidade de integrar o estudo. O processo de amostragem pode ser por seleção aleatória simples, sistemática, consecutiva, estratificada ou por conglomerados. A Amostra não probabilística pode ser consecutiva ou de conveniência. Utilizando uma amostra probabilística é possível calcular o erro de amostragem, o que não acontece com as amostras não probabilísticas. Contudo, em saúde, muitas vezes não é possível usar amostras probabilísticas.

CONCLUSÃO: Ao desenhar uma investigação, o investigador necessita definir claramente o Universo, a População e o processo de amostragem que vai utilizar para conseguir a amostra a incluir no estudo. Uma vez que os vieses da amostra terão implicações nos resultados finais, podendo inclusivamente compromete-los, este passo da investigação deve ser objeto de reflexão e ponderação.

Bibliografia

- Cubo Delgado, S., Martín Marín, B., & Ramos Sánchez, J. (2011). *Métodos de Investigación y Análisis de Datos en Ciencias Sociales y de la Salud* (Pirámide Ed.). Madrid: Pirámide.
- Fortin, M.-F. (1999). *O Processo de Investigação: da concepção à realização* (Lusociência Ed.). Loures: Lusociência.
- Oliveira, A. (2009). *Bioestatística, Epidemiologia e Investigação: teoria e aplicações* (Lidel Ed.). Lisboa: Lidel.
- Ribeiro, J. L. (2010). *Metodologias de Investigação em Psicologia e Saúde* (3ª ed.). Porto: Legis.
- Sousa, M. J., & Baptista, C. S. (2011). *Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios segundo Bolonha* (Pactor Ed. 3ª ed.). Lisboa: Pactor.